

# 60% do Estado depende de águas que nascem em Passo Fundo

TEXTO E FOTOS:  
BRUNO TODERO/ON

A população talvez nem saiba, mas as nossas terras levam o nome de um rio batizado por tropeiros que viajavam léguas conduzindo tropas da fronteira gaúcha até as feiras de Sorocoba, em São Paulo. Há duzentos, trezentos anos, aqueles homens, vestidos com poncho, botas e chapéu, chamaram de Passo Fundo um lote de terras cortadas por um rio que, ainda sem os efeitos do assoreamento e da ação do homem, era formado basicamente por águas profundas. Pois de lá para cá, com a chegada da viação férrea, as poucas casas de descanso para aqueles mesmos homens foram se tornando vilas, depois bairros até que, há 152 anos, o rio virou município.

A cidade cresceu, desenvolveu-se e hoje é conhecida como a capital do Planalto Médio. Mas e o rio? Esse foi caindo no esquecimento e se tornou apenas mero espectador do progresso que se instalou na sua volta. É o que pensa o diretor do Gesp (Grupo Ecológico Sentinela dos Pampas), Paulo Fernando Oliveira Cornélio. "Historicamente os gestores públicos não reconheceram esta riqueza importante, mas Passo Fundo foi fundada com nome de rio e toda a cidade é gerida economicamente por este recurso hídrico. O município talvez não existiria sem estes atributos naturais tão importantes," garante.

## Berço das águas

Passo Fundo é berço de cinco, das 25 bacias hidrográficas do Estado. Destas mesmas terras batizadas pelos tropeiros nascem as águas que abastecem e são responsáveis diretas pelo desenvolvimento de 61% dos municípios gaúchos: 302. Em uma grande área situada no interior do município, no distrito de Povinho Velho, entre Passo Fundo e Mato Castelhana, existe uma vereda de pequenas nascentes que são as formadoras das bacias do Passo Fundo, Alto Jacuí, Apuaê-Inhandava e Taquari-Antas. Pequenos banhados (mostrados na foto e mapa) se desmembram em quatro braços diferentes, que seguem destinos contrários. Um dos braços vai formar, depois de percorrer mais de cem quilômetros e se juntar a dezenas de rios e riachos, a grande bacia do rio Jacuí, que contribui com 85% das águas

## Recursos hídricos: município é berço de nascentes que abastecem cinco bacias hidrográficas, atingindo 302 municípios dos 496 do Estado. ON faz um resgate histórico e revela que esse potencial hídrico pode estar ameaçado, assim como as águas do rio que dá nome à cidade



Esse banhado é originado por uma das nascentes mãe do rio Passo Fundo

## Saiba mais sobre *as cinco bacias*

### - Bacia do rio Passo Fundo

**Abrangência:** 30 municípios  
**Cidades mais importantes:** Passo Fundo, Erechim e Sarandi  
**Área:** 4,8 mil km<sup>2</sup>  
**Rios mais importantes:** Passo Fundo, Índio e Erechim, além dos arroios Butiá e Timbó  
**População atingida\*:** 169 mil habitantes

### - Bacia do Alto Jacuí

**Abrangência:** 47 municípios  
**Cidades mais importantes:** Passo Fundo, Carazinho, Cruz Alta, Soledade, Marau e Ibirubá  
**Área:** 16 mil km<sup>2</sup>  
**Rios mais importantes:** Jacuí, Jacuí-Mirim e Jacuizinho  
**População atingida\*:** 360 mil habitantes

### - Bacia do Apuaê-Inhandava

**Abrangência:** 52 municípios  
**Cidades mais importantes:** Erechim, Getúlio Vargas, Lagoa Vermelha, Tapejara e Vacaria  
**Área:** 14,8 mil km<sup>2</sup>  
**Rios mais importantes:** Apuaê/Ligeiro, Inhandava/Forquilha, Bernardo José e Arroio da Divisa  
**População atingida\*:** 292 mil habitantes

### - Bacia do Taquari-Antas

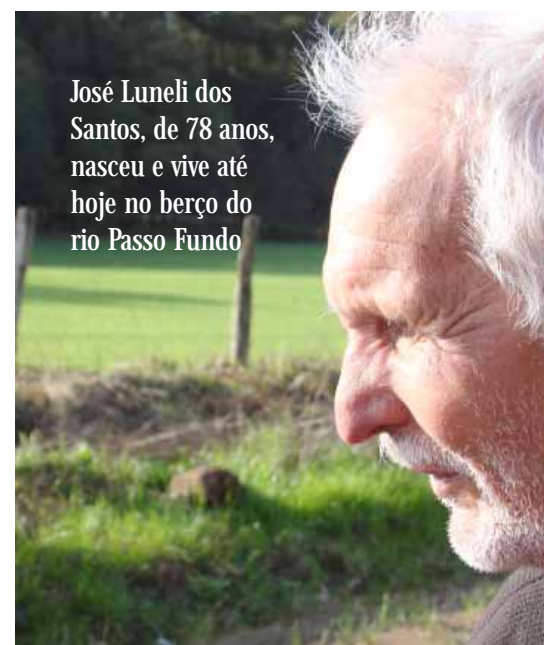
**Abrangência:** 119 municípios  
**Cidades mais importantes:** Marau, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria e Veranópolis  
**Área:** 26 mil km<sup>2</sup>  
**Rios mais importantes:** rio das Antas, Taquari, Guaporé  
**População atingida\*:** um milhão de habitantes

### - Bacia do Rio da Várzea

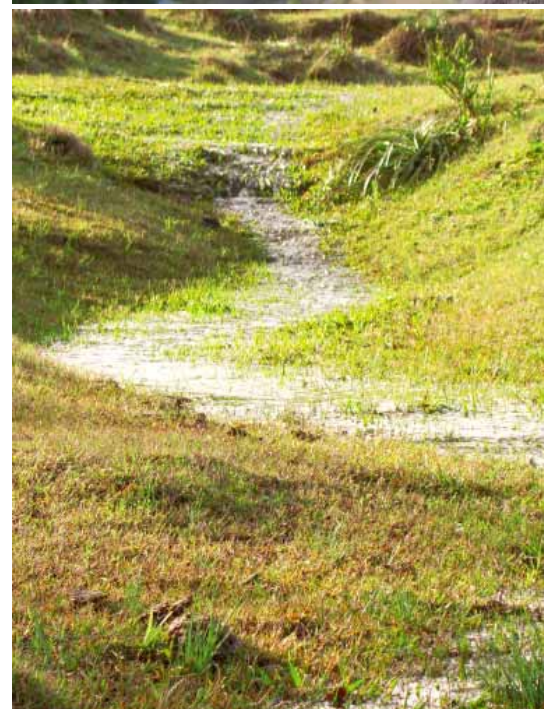
**Abrangência:** 54 municípios  
**Cidades mais importantes:** Passo Fundo, Carazinho, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões  
**Área:** 9,5 mil km<sup>2</sup>  
**Rios mais importantes:** rios da Várzea, Porã, Barraca, do Mel, Guarita e Ogaratim.  
**População atingida\*:** 324 mil habitantes

\* A população atingida não corresponde ao número total de habitantes dos municípios de abrangência, já que a bacia hidrográfica muitas vezes não compreende todo o território municipal. A bacia do rio Passo Fundo, por exemplo, contempla cerca de 40% da área do município.

Imagem de satélite do Povinho Velho, berço de quatro bacias hidrográficas



José Luneli dos Santos, de 78 anos, nasceu e vive até hoje no berço do rio Passo Fundo



Do banhado, pequeno fio d'água se transforma em um riacho, que desemboca na Barragem da Fazenda

formadoras do Lago Guaíba. E em outro ponto, não muito distante do primeiro, outras nascentes dão início a quinta bacia hidrográfica com berço na cidade, a do Rio da Várzea.

### Área deveria ser protegida

Apesar da importância da área, a grande maioria das nascentes não é preservada. É o que afirma Maria Helena Bassan Benedetti, agrônoma da agência regional do Defap (Departamento de Florestas e Áreas Protegidas). Segundo ela, a área deveria passar por uma reformulação, objetivando que todas as nascentes e banhados passem a ser mantidos da forma original. "As nascentes não se encontram protegidas, principalmente pela ocupação econômica, com lavouras e criação de gado. Além disso, existe ainda a transformação de banhados com nascentes importantes em açudes. Isso altera todo o ecossistema," revela. Para Maria Helena, a solução para a defesa desses recursos, evitando que se extingam com o passar dos anos, é a mudança comportamental, com mais atuação das autoridades no sentido de fazer valer a legislação vigente, que proíbe a ocupação no entorno das nascentes.

Já o professor da UPF Claud Ivan Goellner, que preside o CBHPF (Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Passo Fundo) - órgão responsável pela defesa das águas da bacia - defende que a área "seja de fato manejada como Unidade de Conservação Municipal." Para isso, segundo Goellner, já existe um projeto em andamento com os grupos ecológicos locais para transformar a bacia em área protegida.

### Situação do rio preocupa

Cartão postal e rio que dá nome a cidade. Seriam fatores determinan-

tes para que o Passo Fundo recebesse atendimento especial das autoridades, comunidade e das indústrias que por aqui se instalam. Seriam, mas não é o que sempre acontece. A comprovação está nas amostras de água colhidas na área urbana do rio. No trecho situado ao lado da prefeitura municipal, por exemplo, o nível de poluição, em uma escala que vai de um a quatro, está entre os patamares três e quatro, sendo que o último é característico de esgoto.

Isso se dá, segundo Goellner, principalmente pela falta de saneamento. "Apenas 20% do esgoto urbano da cidade é tratado," revela. Na área rural, explica o professor, a situação melhora, e a água é avaliada na maioria dos pontos como de classe dois. O rio Passo Fundo circula por 52,5 quilômetros dentro do território do município, sendo destes 48,6 em áreas não urbanizadas e apenas 3,9 no perímetro urbano.

### Povinho Velho, origem de Passo Fundo

O distrito de Povinho Velho, localizado exatamente na divisa entre Passo Fundo e Mato Castelhana, hoje é um lugar tranquilo que abriga algumas dezenas de moradores. Porém, não era assim há cerca de 60 anos. É o que conta o aposentado José Luneli dos Santos, de 78 anos, todos vividos na localidade. "Aqui é onde Passo Fundo começou. Me lembro bem que nós tínhamos tudo aqui, até o cartório que trazia gente de fora para se registrar. Mas daí quando começou a ser construída a estrada férrea, muitas famílias mudaram e formaram o que hoje é a cidade," lembra emocionado. Segundo o seu José, desde aquela época, as nascentes daquela rica extensão de terras já eram importantes para a comunidade. "Tudo que se vê hoje em dia se deve ao nosso rio," resume.

Apesar de ter nascido no local, o aposentado não fazia ideia que sob as terras onde criou seus filhos e netos existia um potencial hídrico no mínimo privilegiado. E foi o Gesp quem, no início da década de 1980, identificou a primeira nascente do rio Jacuí, elemento geográfico ainda não registrado na época. "Durante todo este tempo desenvolvemos trabalhos de sensibilização com os moradores das proximidades como também da sociedade de Passo Fundo, informando sobre a riqueza daquela área," garante Paulo Cornélio, que reconhece que tudo isso ainda é muito pouco perante a importância hídrica do município.